

EX-MULHER: ACUSAÇÕES.

Marinalva diz que queristas "ajudaram" Moreira

Na carta que entregou à CPI do Orçamento, a ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), Marinalva Soares da Silva, denunciou "o íntimo relacionamento" do parlamentar com o governo de São Paulo. Afilhado político de Orestes Quérzia, Moreira teria, segundo ela, conseguido manter estreitas relações com auxiliares do ex-governador que permaneceram no governo de Luiz Antônio Fleury Filho. "O secretário Wagner Rossi, dos Transportes, e Frederico Mazzucchelli, ex-secretário da Fazenda, em dezembro de 1991, deram US\$ 60 mil para o deputado, na mesma época em que discutiam re-

forma tributária e repasse de dinheiro da União para empresas estatais, principalmente as do setor elétrico", revelou Marinalva. Moreira foi o presidente da Comissão da Câmara que analisou o ajuste fiscal de 91.

Marinalva apresentou 107 documentos à subcomissão formada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e pelos deputados Pedro Pavão (PPR-SP) e Roberto Rorleberg (PMDB-SP), aos quais deu um depoimento informal na madrugada de ontem. Suas declarações foram consideradas tão relevantes que ela será convocada para depor hoje no plenário da CPI. "Vi dólares em casa diversas

vezes e o deputado até reclamou do comportamento de seu motorista Germino que retirava, cada vez, US\$ 1 mil dos valores a ele entregues", disse a ex-mulher do deputado.

Marinalva também denunciou o envolvimento de Moreira com a empreiteira Lix da Cunha, de Campinas, que ganhou a concor-

rencias dos Ciacs de São Paulo. "Fui interlocutora de uma conversa com o dono da empresa de transportes Bonavita, José Afonso Bittencourt, que me explicou o que significava conseguir um 'corredor de ônibus' em São Paulo". Bittencourt é cunhado do dono da Lix da Cunha, Moacyr da Cunha

—
**Ex-mulher de
Manoel Moreira
envolve
Mazzucchelli e
Rossi,
secretários do
governador
Fleury Filho**
—

Penteado.

O secretário de Infraestrutura Viária de São Paulo, Wagner Rossi, disse ontem que vai interpellar Marinalva judicialmente: "Entendo que ela deva estar com problemas, com angústia e com muita raiva do ex-marido, mas isso não justifica essa denúncia absurda". Rossi garantiu que continua amigo de Moreira: "Confio nele até que se prove o contrário". O secretário de privatização do governo Fleury, Frederico Mazzucchelli, em viagem aos Estados Unidos, classificou as acusações da ex-mulher de Manoel Moreira de levianas e inverídicas.

Kássia Caldeira